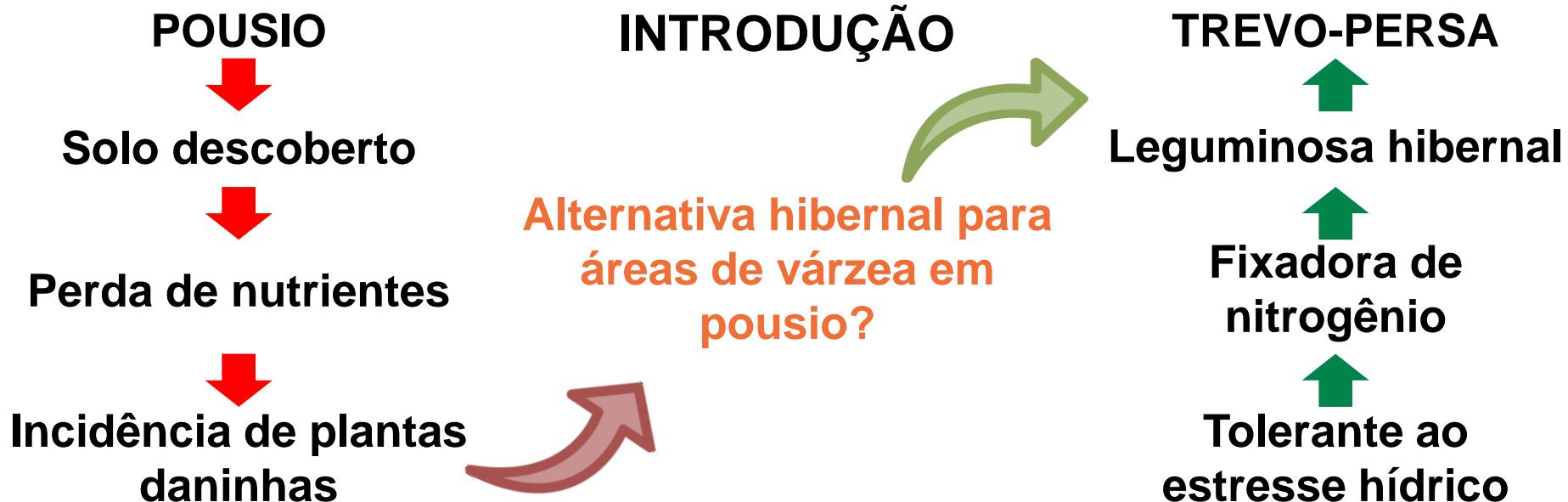


CULTIVO DE TREVO-PERSA COMO ALTERNATIVA AO POUSIO HIBERNAL EM TERRAS BAIXAS: ALIANDO MAIOR PRODUTIVIDADE AO MANEJO CONSERVACIONISTA DE SOLO

Luciano Pinzon Brauwert¹, Adriano Vilmar Garcia², Felipe de Campos Carmona³, Amanda Posselt Martins (Orientadora)⁴.



Objetivo: avaliar a absorção de nitrogênio (N) e a produtividade do arroz irrigado, em plantio direto, cultivado após pousio ou trevo-persa, com diferentes doses de adubo nitrogenado.

MATERIAL & MÉTODOS

Período: 2018/2019

Local: Capivari do Sul/RS

Solo: Planossolo Háplico

Tratamentos: Dois tratamentos de inverno (2018): pousio ou trevo-persa. E cinco doses de nitrogênio no arroz irrigado (safra 2018/2019) : 0, 50, 100, 150 e 200 kg de N/ha

Cultivar: BRS Pampeira

Delineamento: Blocos ao acaso com três repetições

Avaliação de teor de nitrogênio no arroz: R7

Avaliação de produtividade no arroz: R9

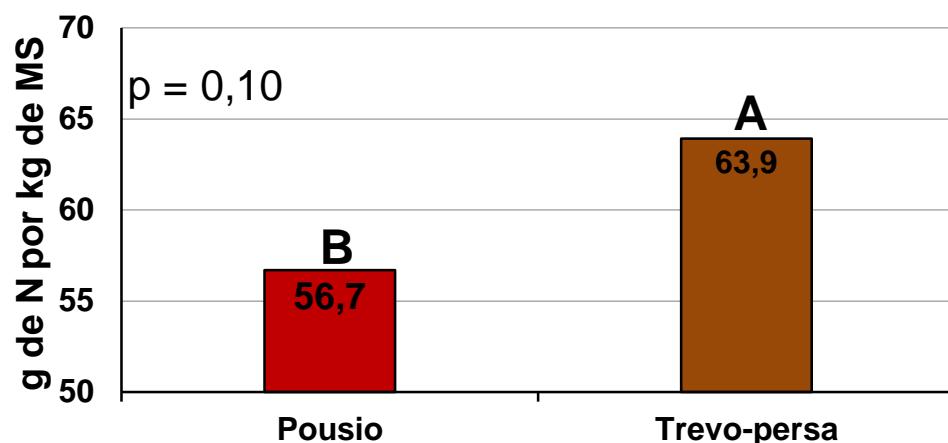
Análise estatística: Análise de variância e teste de Tukey

CONCLUSÃO

O teor de N foi maior no arroz cultivado em sucessão ao trevo-persa. Na produtividade, houve diferença significativa entre os manejos de inverno apenas nas doses de 0 e 150 kg N/ha para o trevo-persa. A introdução do trevo persa no inverno, antecedendo o arroz irrigado, possibilita que a planta de arroz tenha acesso a uma maior quantidade de N disponível no solo, que resulta em aumento deste nutriente em sua biomassa, possibilitando ganhos em produtividade.

RESULTADOS

Teor de nitrogênio na planta de arroz irrigado (médias das doses de nitrogênio)



Produtividade de grãos de arroz irrigado

